

Governo já prepara a volta da indexação

NEUZA SANCHES

O Ministério da Economia prepara um conjunto de medidas que poderão ser adotadas com a colocação em prática o "choque liberal", além do anúncio previsto para amanhã do pacote tributário. Entre elas, está a nova indexação da economia para tentar evitar a hiperinflação a curto prazo. Técnicos do Ministério e do Banco Central avaliam o índice ideal. Eles estudam ainda a possibilidade de adoção de um redutor mensal a ser aplicado sobre o indexador. A tendência, segundo assessores do Ministro Marcílio Marques Moreira, é a escolha de um índice como o da Fundação Getúlio Vargas (FGV) ou da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da Universidade de São Paulo (USP), independentemente da opção ser ou não com aplicação do redutor. O objetivo é voltar a administrar a economia brasileira e sinalizar as futuras expectativas de inflação no mercado, contendo, assim, uma possível hiperinflação.

A intenção da equipe de Marcílio é indexar todos os níveis da economia, dos contratos aos títulos públicos. "Temos que realizar um acordo junto ao setor empresarial para que a indexação seja também feita nos segmentos de preços livres", diz um assessor do Ministério da Economia.

Acordo

A área econômica do governo está consciente de que será necessária a articulação de



Marcílio quer indexar para controlar a inflação

acordo com os empresários para poder viabilizar a prefixação de preços na indústria, atacado e varejo. Na avaliação dos técnicos do Ministério da Economia, a indexação abre caminho para que o governo possa combater a inflação frontalmente, na medida em que o governo volta a pelo menos administrar a economia nacional. Mesmo porque a adoção de indexador oficial na economia não reduz inflação. Ela apenas desacelera seu crescimento.

Outro fator favorável, apontado pela equipe, para a reinindexação é a segurança que a medida vai trazer ao mercado financeiro. "A medida atinge diretamente o mercado financeiro a partir do momento em que oferece maior segurança ao aplicador e nos repasses de preços", conclui outro assessor do Ministério da Economia. A inde-

xação, além de atingir os preços num curto espaço de tempo, pode reduzir as taxas de juros na medida em que desarticula a expectativa de aceleração de inflação do mercado financeiro.

Independente da indexação da economia, o governo guarda no bolso do colete novo cronograma de redução de alíquota de importação.

A idéia é utilizar a medida como moeda para troca com o empresariado brasileiro, de forma que se inicie um acordo para a aplicação da indexação nos setores com preços livres. A medida está de acordo com o que vem ameaçando, nos últimos dias, o presidente do Banco Central, Francisco Góes, de que em caso de "histeria" generalizada no mercado financeiro, controles mais rígidos sobre todo o mercado de câmbio poderão ser adotados.